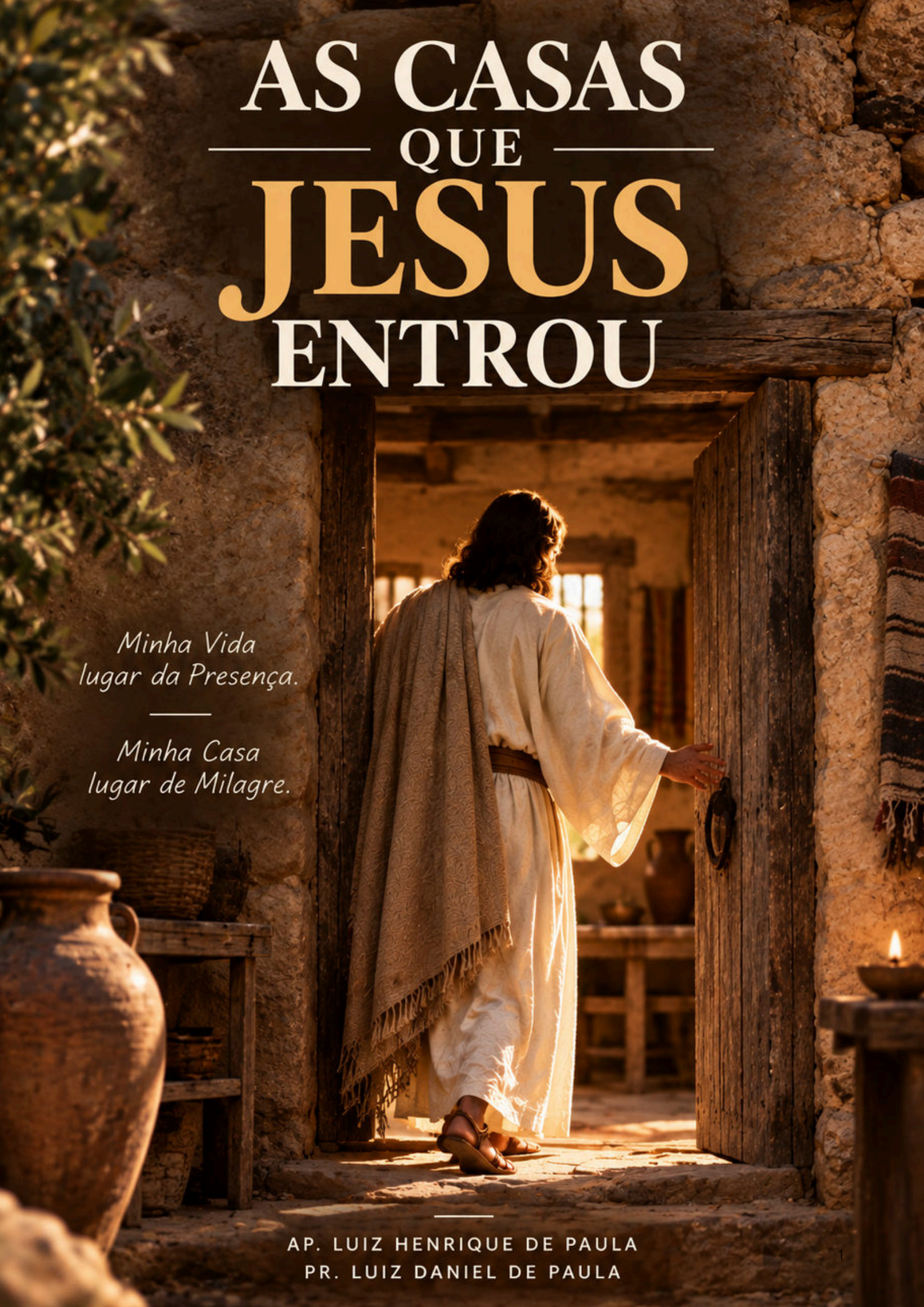
AS CASAS QUE JESUS ENTROU



Minha Vida
lugar da Presença.

Minha Casa
lugar de Milagre.

AP. LUIZ HENRIQUE DE PAULA
PR. LUIZ DANIEL DE PAULA

Sumário

Apresentação	**03**
O que acontece quando Jesus entra em nossa Casa?	**04**
1. Casa de Pedro e sua Sogra	**06**
2. Casa de Mateus	**10**
3. Casa de Simão, o fariseu	**16**
4. Casa de Jairo	**23**
5. Casa de Zaqueu	**29**
6. Casa de Maria e Marta	**37**
As Casas que Jesus entrou	**44**
Sobre os Autores	**47**



Apresentação

Uma casa é mais do que paredes e um endereço, é lugar de intimidade, de relacionamentos, de escolhas e de formação da família. Ao longo dos Evangelhos, vemos Jesus entrando em casas e encontrando em realidades muito diferentes. Em cada encontro, sua presença revela o coração, traz esperança e chama pessoas à transformação.

Nesta série, percorremos seis casas e vamos observar o que acontece quando Jesus é recebido. A proposta deste e-book é convidar você a ler cada passagem bíblica, refletir sobre sua própria vida e permitir que a Palavra de Cristo alcance também o ambiente do seu lar.

Que estas páginas fortaleçam sua fé e o ajudem a construir uma casa em que Jesus não seja apenas recebido, mas honrado, ouvido e obedecido.

O que acontece quando Jesus entra em nossa casa?



Metanoia, mudança de mente, precisamos entender que quando Jesus entra em nosso lar tudo precisa mudar, nosso referencial passa a ser Jesus, e não mais, nosso passado, cultura, traumas e experiencias que vivemos antes de Cristo.

Jesus estabelece um padrão, que toda família verdadeiramente cristã precisa seguir, nosso lar precisa resplandecer a luz de Cristo e glorificar o nome de Deus. Por isso quando aceitamos a Jesus precisamos abraçar um processo de mudança radical em nossa vida e família.

A mudança radical precisa começar em você! Não importa se seus familiares ou até seu cônjuge seguem a Jesus ou não, nós como cristãos precisamos mostrar com nossas atitudes e palavras o que é seguir a Cristo.

Sua vida é lugar da Presença: quando eu entendo que em minha vida eu preciso cultivar a intimidade com Deus, eu busco sua Presença todos os dias. Eu me achego ao Pai como filho, e sou transformado à luz de sua palavra e poder.

Sua casa é lugar de milagres: assim que eu cultivo a presença de Deus, naturalmente minha vida se torna sobrenatural, andar com Jesus é experimentar o extraordinário de Deus, mesmo nos dias mais comuns e simples de nossa vida. A casa que se torna um lugar de milagres precisa ser um ambiente de honra e temor do Senhor, pois quando há honra e temor, Deus revela o sobrenatural e vivemos os milagres de Jesus.

Neste e-book, vamos trabalhar duas áreas fundamentais: a vida e a casa.
Primeiro, precisamos permitir que Jesus transforme o nosso coração, pois não podemos conduzir nossa família a uma realidade espiritual que nós mesmos não vivemos.
Depois, precisamos levar essa transformação para dentro do nosso lar, fazendo da nossa casa um ambiente de oração, amor, perdão e obediência à Palavra.
Por isso, ore pela sua casa e pela sua família. Apresente seus filhos, seu casamento e seus familiares diante de Deus. Não espere que os problemas apareçam para começar a orar. Cultive uma vida de oração constante, interceda pelos seus e faça da sua casa um lugar onde o nome do Senhor é honrado.

Jesus precisa ser o centro da sua vida. Ele não pode ser lembrado apenas nos momentos de dificuldade ou procurado somente quando precisamos de um milagre. Cristo precisa estar no centro das nossas decisões, dos nossos relacionamentos e dos nossos planos. Quando Jesus ocupa o lugar que lhe pertence, todas as outras áreas da nossa vida passam a ser conduzidas segundo a Sua vontade.

Precisamos compreender que Jesus não é apenas o nosso Salvador; Ele também é o nosso Senhor. Recebê-lo como Salvador significa reconhecer que precisamos da Sua graça para sermos salvos. Reconhecê-lo como Senhor significa submeter nossa vida à Sua autoridade, permitindo que Sua Palavra governe nossas escolhas. Não podemos desejar os benefícios da presença de Jesus sem aceitar a transformação que Ele exige de nós.

Quando Jesus entra em nossa vida, nossa casa também precisa sentir os efeitos dessa presença. Afinal, uma vida transformada por Cristo deve produzir frutos dentro do lar.
Que Jesus não seja apenas alguém de quem falamos, mas o Senhor a quem obedecemos e cuja presença desejamos cultivar todos os dias.





1 A Casa de Pedro e sua Sogra

A presença de Jesus traz cura.

Texto bíblico: Mateus 8:14-15 | ARA

“Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste de cama, com febre. Ele tocou na mão dela, e a febre a deixou; ela se levantou e começou a servi-lo.”

Versículos correlacionados: **Marcos 1:29-31** e **Lucas 4:38-39**.

Quando Jesus entra na casa de Pedro, encontra sua sogra acamada, com febre. No século I, a febre alta era vista como um espírito destrutivo ou uma doença fatal, não existiam medicamentos eficazes como hoje em dia, muitas pessoas apenas esperavam a morte em suas casas. Jesus percebe sua condição, aproxima-se e a cura. O texto não revela há quanto tempo ela estava doente nem a gravidade exata da enfermidade, mas nos mostra que Jesus não ignora a necessidade que encontra naquela casa. Ele age com compaixão e manifesta seu poder.

Essa passagem nos ensina que Jesus se importa com aquilo que acontece dentro do nosso lar. Muitas vezes, as pessoas veem apenas o que demonstramos do lado de fora, mas Deus conhece as dores, as crises e as necessidades que enfrentamos em particular. A casa em que Jesus entra nunca mais é a mesma, porque sua presença transforma realidades.

A casa que Jesus entra: a necessidade é percebida

Jesus entrou na casa e percebeu a necessidade daquela família. Da mesma forma, precisamos permitir que Ele revele o que precisa ser transformado em nosso lar. **Muitas casas estão paralisadas** por crises financeiras, enfermidades, conflitos conjugais, ressentimentos e pecados escondidos. Por fora, tudo parece estar bem, mas, por dentro, existem pessoas sofrendo em silêncio.

Às vezes, perdemos a sensibilidade para perceber a dor daqueles que vivem conosco. Casais deixam de orar juntos, deixam de demonstrar carinho e passam a conviver como estranhos. Pais não percebem o sofrimento dos filhos, e familiares se acostumam com discussões que, aos poucos, destroem a paz do lar.

Precisamos pedir ao Espírito Santo que restaure nossa sensibilidade. Antes de apontar os erros de quem está ao nosso lado, precisamos aprender a enxergar suas necessidades. Uma casa começa a experimentar transformação quando deixamos de ignorar as feridas que existem dentro dela.

Você já permitiu que Jesus examine sua casa? Ele não deseja apenas visitar

o ambiente, mas também transformar aquilo que está fora da sua vontade. Receber Jesus significa submeter nossos relacionamentos, atitudes e decisões à autoridade da Sua Palavra.

A casa que Jesus entra: o toque manifesta o poder do Reino

O texto bíblico nos mostra Jesus aproximando-se da sogra de Pedro, tocando sua mão e curando-a. Aquilo que estava além da capacidade humana não estava além do poder de Cristo. Sua ação revela a compaixão e a autoridade do Reino de Deus.

Quantas pessoas hoje precisam de um toque de Jesus! Existem enfermidades físicas, feridas emocionais, corações feridos e famílias que já não sabem como recomeçar. Nem toda cura acontece da mesma maneira, nem no tempo que esperamos, mas podemos levar nossas necessidades a Cristo e confiar em Sua graça e soberania.

Também precisamos compreender que a transformação de Deus nem sempre é confortável. Reconhecer um erro, pedir perdão, abandonar um pecado ou reconstruir a confiança pode ser doloroso. Entretanto, não podemos desejar a restauração de nossa casa e, ao mesmo tempo, resistir às mudanças que Deus nos chama a fazer.

Jesus não entra em nossa casa para se adaptar aos nossos erros, mas para nos transformar segundo a Sua vontade. Por isso, precisamos abrir espaço para Sua Palavra, obedecer aos Seus ensinamentos e permitir que Ele trate aquilo que temos evitado enfrentar.

A casa que Jesus entra: Jesus transforma dor em missão

Mateus 8:15 nos diz que, depois de ser curada, a sogra de Pedro se levantou e começou a servir Jesus. Sua história não terminou na cura; a cura foi seguida pelo serviço.

Essa atitude nos ensina que a gratidão verdadeira vai além das palavras. A mulher recebeu de Jesus a restauração e respondeu colocando-se à disposição para servir. Ela não apenas experimentou o milagre, mas também demonstrou sua gratidão por meio de suas atitudes.

Muitas pessoas procuram Jesus somente pelo que Ele pode fazer, mas o propósito da vida cristã não é apenas receber bênçãos. Somos chamados a viver para a glória de Deus, servindo ao Senhor e ao próximo com aquilo que recebemos de Suas mãos.

Dizer "obrigado" é educação; viver em gratidão é transformar a maneira como nos comportamos. Uma família grata a Deus demonstra essa gratidão na maneira como se ama, se perdoa, serve e cuida uns dos outros. O milagre não deve produzir apenas uma celebração momentânea, mas uma vida comprometida com o Senhor.

Milagres não salvam a alma, apenas amenizam a dor da nossa vida terrena, viver milagres é uma alegria indescritível, apenas as pessoas que já receberam um milagre de Deus conseguem saber o sentimento, mas a realidade é que milagres não salvam, a Sogra de Pedro foi curada de uma doença, mas se ela não tivesse entregado sua vida a Jesus e escolhido servi-lo, ela iria para o inferno sem febre.
Que a nossa casa não seja apenas um lugar onde pedimos milagres, mas também um lugar de serviço, adoração e gratidão. Que, ao experimentarmos a graça de Deus, nossa resposta seja viver de maneira que o nome de Jesus seja glorificado.
A casa que antes estava marcada pela doença tornou-se um lugar de cura, serviço e gratidão. Quando Jesus entra, Ele não transforma apenas as circunstâncias; também nos ensina a viver de uma nova maneira.

PERGUNTAS PARA REFLETIR:
1.Existe alguma área da sua vida que precisa ser restaurada pela presença de Jesus?
2.Como as dificuldades que sua família enfrenta têm afetado a maneira como vocês vivem e se relacionam?
3.O que você pode fazer, a partir de hoje, para transformar sua gratidão a Jesus em atitudes concretas de serviço?



2

A Casa de Mateus

A casa da Transformação: Onde Jesus Transforma Rejeitado em Discípulo.

Texto bíblico: Mateus 9:9-13 | NVI

9 Saindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". Mateus levantou-se e o seguiu. 10 Estando Jesus em casa, foram comer com ele e seus discípulos muitos publicanos e pecadores. 11 Vendo isso, os fariseus perguntaram aos discípulos de Jesus: "Por que o mestre de vocês come com publicanos e 'pecadores'?" 12 Ouvindo isso, Jesus disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. 13 Vão aprender o que significa isto: 'Desejo misericórdia, não sacrifícios'. Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores".

Versículos correlacionados: **Marcos 2:13-17** e **Lucas 5:27-32.**

Uma casa transformada.

Mateus era um cobrador de impostos, aos olhos dos judeus, ele era pior que um criminoso; era um traidor que enriquecia às custas do sofrimento do seu próprio povo.

Jesus lhe diz: **"Siga-me".** Mateus se levanta e o segue. Em seguida, Jesus está à mesa com ele, seus discípulos e muitos publicanos e pecadores. Aquele homem, antes desprezado pela sociedade, agora recebe Jesus em sua casa. O lugar associado à sua antiga vida torna-se um ambiente de encontro com Cristo.

Essa passagem nos ensina que Jesus não olha apenas para o que fomos ou para os erros que cometemos. Ele nos chama ao arrependimento e nos conduz a uma nova vida.

Quando Jesus entra em uma casa, Ele não deseja apenas mudar o ambiente; deseja transformar as pessoas que vivem nele.

UMA CASA CHAMADA PARA SER LUGAR DE TRANSFORMAÇÃO.

Jesus encontra Mateus na coletoria e o chama: "Siga-me", Mateus responde

levantando-se e seguindo-o. Ser discípulo não significava apenas acompanhar um mestre, mas submeter-se à autoridade de Cristo e aprender a viver segundo seus ensinamentos.

O encontro com Cristo não é apenas uma mudança de religião ou de frequência aos cultos. É o início de uma nova vida, na qual nossos valores, escolhas e prioridades passam a ser confrontados pela Palavra de Deus.

Essa transformação também precisa alcançar nossa casa. Muitas vezes, desejamos que Deus transforme nosso casamento, restaure nossos filhos ou mude nossos familiares. Mas precisamos perguntar: **estou permitindo que Jesus transforme a minha própria vida?**

É fácil identificar o que precisa mudar no outro; mais difícil é reconhecer aquilo que precisa ser tratado em nós. Queremos uma família mais amorosa e comprometida com Deus, mas será que estamos dispostos a permitir que o Senhor trate nosso orgulho, nossa impaciência e nossas atitudes?

Não podemos controlar todas as decisões dos nossos familiares, mas podemos escolher viver de maneira coerente com o Evangelho.

A transformação da sua casa precisa começar pela transformação da sua vida. Quando Cristo transforma nosso coração, essa mudança deve produzir frutos dentro do lar. Se Jesus é o Senhor da sua vida, sua casa também precisa sentir os efeitos dessa presença.

A CASA IMUNDA SE TORNA A CLÍNICA DA GRAÇA

Depois de chamar Mateus, Jesus se assenta à mesa com publicanos e pecadores. Os fariseus questionam: “Por que o mestre de vocês come com publicanos e pecadores?”.

Naquela cultura, compartilhar uma refeição era um gesto de proximidade e comunhão. Por isso, a atitude de Jesus causava escândalo entre aqueles que acreditavam que a santidade exigia manter distância de pessoas consideradas impuras.

Jesus responde: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes”. Ele utiliza a figura de um médico para explicar sua missão. Assim como os enfermos precisam de tratamento, os pecadores precisam reconhecer sua condição e voltar-se para Deus.

Jesus não estava aprovando o pecado; estava oferecendo aos pecadores o caminho para uma nova vida.

A graça não significa que Deus ignora nossos erros. Significa que, mesmo sendo pecadores, podemos nos aproximar de Cristo, receber perdão e ser transformados.

A casa de Mateus tornou-se um lugar onde pessoas desprezadas tiveram a oportunidade de ouvir Jesus. Da mesma forma, existem casas marcadas por erros do passado, vícios, ressentimentos e conflitos. Muitas pessoas acreditam que sua história nunca poderá mudar.

Mas o passado não precisa ser a palavra final. Em Cristo, existe perdão e um chamado para uma nova caminhada. Isso não significa que todas as consequências desaparecem imediatamente, mas que podemos abandonar a antiga vida e aprender a viver segundo a vontade de Deus.

Não precisamos esconder nossas feridas de Jesus; precisamos permitir que Ele trate aquilo que está doente em nós.

Uma casa transformada pela graça não é uma casa onde ninguém erra, mas onde existe disposição para reconhecer os erros, buscar perdão e abandonar o pecado. Nossa responsabilidade não é humilhar quem deseja mudar, mas conduzir essa pessoa à verdade com amor.

A graça acolhe o pecador, mas também o chama a abandonar o pecado.

JESUS NÃO QUER SER APENAS UM VISITANTE, MAS O SENHOR DA CASA

Jesus declara: “Vão aprender o que significa isto: ‘Desejo misericórdia, não sacrifícios”. Essa declaração, retirada de Oseias 6:6, confronta uma religiosidade preocupada com práticas externas, mas distante da misericórdia e da fidelidade que Deus deseja.

Os fariseus estavam preocupados com quem se sentava à mesa de Jesus, mas não compreendiam o propósito de sua missão. Valorizavam as aparências, enquanto Cristo demonstrava misericórdia e chamava os pecadores à transformação.

Esse princípio também se aplica à nossa casa. Podemos ter uma Bíblia aberta sobre a mesa, frequentar os cultos e conhecer muitos versículos, mas permitir que o orgulho, a falta de perdão e a dureza de coração dominem nossos relacionamentos.

Não adianta demonstrar espiritualidade na igreja se, dentro de casa, tratamos nossa família com desprezo. **A verdadeira fé precisa produzir frutos no lugar onde somos conhecidos de perto.**

Jesus precisa estar no centro das nossas decisões, das nossas palavras e dos nossos relacionamentos. Quando Ele governa nosso lar, aprendemos a pedir perdão, perdoar, agir com honestidade e conduzir nossos filhos nos caminhos do Senhor.

Nossa casa não se torna cristã apenas porque falamos de Jesus, mas quando procuramos viver de acordo com seus ensinamentos.

De rejeitado a discípulo

Mateus começou essa história sentado na coletoria, desprezado por muitos de seus compatriotas. Mas Jesus o encontrou, chamou-o e o conduziu a uma nova caminhada. Depois, vemos sua casa aberta para receber Jesus e outras pessoas que também precisavam ouvir sua mensagem.

Essa história nos lembra que a graça de Deus não nos encontra para nos deixar como estamos. Cristo nos chama para segui-lo e transforma nossa maneira de viver.

Por isso, precisamos perguntar: **minha vida está sendo transformada por Jesus?** Minha casa é um ambiente de graça, verdade e perdão? Cristo está presente apenas nas minhas palavras ou também governa minhas atitudes?

Talvez sua família carregue marcas do passado e existam situações que precisam ser transformadas. Não ignore essas necessidades, mas também não conclua que sua história está determinada pelos erros que aconteceram. Volte-se para Cristo e permita que sua Palavra conduza sua casa.



A casa de Mateus nos ensina que um lugar marcado pelo passado pode se tornar um lugar de encontro com Jesus.

Que nossa vida seja transformada por Cristo e que nossas casas sejam ambientes onde sua verdade é obedecida, sua graça é anunciada e seu nome é glorificado. Porque, quando Jesus entra em nossa casa, não queremos apenas recebê-lo à mesa. Queremos segui-lo com toda a nossa vida.

PERGUNTAS PARA REFLETIR:

1.Existe algum comportamento ou hábito que Jesus precisa transformar em sua vida?

2.Sua família consegue perceber, por meio de suas atitudes, que você está sendo transformado por Cristo?

3.Que mudança prática você precisa começar hoje para que sua casa também experimente os frutos dessa transformação?



3

A Casa de Simão, o fariseu

A Casa da Religiosidade que precisava aprender a Amar.

Texto bíblico: Lucas 7: 36-50

36 Convidado por um dos fariseus para jantar, Jesus foi à casa dele e
reclinou-se à mesa. 37 Ao saber que Jesus estava comendo na casa do
fariseu, uma mulher pecadora daquela cidade trouxe um frasco de
alabastro com perfume 38 e se pôs atrás de Jesus, aos seus pés. Chorando,
começou a molhar os pés dele com as suas lágrimas. Depois, ela os
enxugou com os cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume. 39 Ao ver
isso, o fariseu que o havia convidado disse a si mesmo: — Se este homem
fosse profeta, saberia quem está tocando nele e que tipo de mulher ela é:
uma pecadora. 40 Então, Jesus lhe disse: — Simão, tenho algo para dizer a
você. — Diz, Mestre — respondeu ele. 41 — Dois homens deviam a certo
credor. Um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinquenta. 42 Como
nenhum dos dois tinha com que lhe pagar, ele perdoou a dívida a ambos.
Qual deles o amará mais? 43 Simão respondeu: — Suponho que aquele a
quem foi perdoada a dívida maior. — Você julgou bem — disse Jesus. 44 Em
seguida, virou-se para a mulher e disse a Simão: — Vê esta mulher? Entrei
na sua casa, mas você não me deu água para lavar os pés; ela, porém,
molhou os meus pés com lágrimas e os enxugou com cabelos. 45 Você não
me saudou com um beijo, mas esta mulher, desde que entrei aqui, não
parou de beijar os meus pés. 46 Você não ungiu a minha cabeça com óleo,
mas ela derramou perfume nos meus pés. 47 Por isso, digo a você, ela amou
muito porque seus muitos pecados lhe foram perdoados. Mas aquele a
quem pouco foi perdoado pouco ama. 48 Então, Jesus disse a ela: — Os
seus pecados estão perdoados. 49 Os outros convidados começaram a dizer
entre si: — Quem é este que até perdoa pecados? 50 Jesus disse à mulher:
— A sua fé a salvou; vá em paz.

Uma casa que recebeu Jesus, mas precisava aprender a honrá-lo.

Jesus foi convidado para jantar na casa de Simão, um fariseu. Durante a refeição, uma mulher conhecida na cidade como pecadora entrou, aproximou-se de Jesus e começou a molhar seus pés com lágrimas. Depois, enxugou-os com os cabelos, beijou-os e derramou sobre eles um perfume.
A atitude daquela mulher incomodou Simão. Em seu pensamento, se Jesus fosse realmente profeta, saberia quem era aquela mulher e não permitiria que ela o tocasse.

Enquanto Simão enxergava uma pecadora indigna, Jesus via alguém que precisava de perdão. Enquanto o fariseu julgava, aquela mulher demonstrava arrependimento, fé, amor e adoração.
Naquela cultura, oferecer água para lavar os pés, saudar o visitante com um beijo e ungir sua cabeça com óleo eram gestos de acolhimento e honra. Simão havia recebido Jesus em sua casa, mas não lhe ofereceu essas demonstrações de hospitalidade.
A mulher, por outro lado, demonstrou uma honra que o próprio anfitrião não havia demonstrado.

Essa passagem nos ensina que **existe uma diferença entre ter Jesus perto e ter Jesus dentro do coração.** Podemos conhecer a linguagem religiosa, frequentar a igreja e até receber Jesus em nossa casa, mas ainda precisamos permitir que Ele transforme nosso coração.

A CASA QUE JESUS ENTRA: ELE REVELA O QUE ESTÁ NO CORAÇÃO.
A casa de Simão reuniu pessoas com atitudes completamente diferentes diante de Jesus. Simão o recebeu para uma refeição, mas julgou tanto o Mestre quanto a mulher. Ela, por sua vez, aproximou-se de Jesus demonstrando arrependimento, fé e amor.
O fariseu pensou consigo mesmo que, se Jesus fosse profeta, saberia que aquela mulher era pecadora. O problema de Simão não era apenas o julgamento que fazia dela, mas sua incapacidade de compreender a graça que estava diante dele.

Simão convidou Jesus para sua casa, mas não demonstrou que havia aberto o coração para Ele.

A mulher não era a anfitriã daquela casa, mas demonstrou uma disposição de coração que faltou ao anfitrião. Ela reconheceu em Jesus alguém digno de sua entrega, enquanto Simão permaneceu preso à sua própria avaliação das pessoas.

Há uma diferença entre receber Jesus em nosso ambiente e permitir que Ele governe nossa vida. Podemos ter uma Bíblia em casa, realizar cultos em família e frequentar a igreja, mas continuar alimentando orgulho, desprezo e falta de misericórdia.

Uma casa pode ter religião e ainda assim não ter amor.

Quando Jesus entra em nossa casa, Ele também revela aquilo que existe em nosso coração. Sua presença confronta nossas intenções, nossas prioridades e a maneira como tratamos as pessoas que vivem conosco.

Por isso, precisamos perguntar: como temos tratado nossa família? Somos rápidos para julgar e lentos para perdoar? Valorizamos mais as aparências do que a transformação do coração?

Não basta abrir a porta da casa para Jesus. Precisamos abrir o coração para que Ele transforme nossa maneira de viver.

A CASA QUE JESUS ENTRA: A GRAÇA PRODUZ UMA RESPOSTA

Jesus conta a Simão a história de dois homens que tinham dívidas com o mesmo credor. Um devia quinhentos denários, e o outro, cinquenta. Como nenhum dos dois podia pagar, o credor perdoou a dívida de ambos. Então Jesus pergunta: qual deles o amará mais?

Simão responde que seria aquele a quem foi perdoada a dívida maior. Jesus confirma sua resposta e aplica a parábola à situação que estavam vivendo.

Simão não havia oferecido água para os pés de Jesus, não o saudou com um beijo e não ungiu sua cabeça com óleo. A mulher, porém, demonstrou sua honra com lágrimas, beijos e perfume.

Ela não estava tentando comprar o perdão; estava demonstrando o amor de quem reconhecia a graça de Deus.

Jesus não ensina que podemos conquistar o perdão por meio de boas obras ou de demonstrações emocionais. O perdão é uma expressão da graça divina, recebida pela fé. As atitudes daquela mulher revelavam a realidade de seu arrependimento e de sua fé.

A maneira como respondemos à graça revela o quanto compreendemos nossa necessidade de Deus. Quando reconhecemos a profundidade do nosso pecado e a grandeza do perdão que recebemos, nosso coração aprende a amar mais profundamente o Senhor.

Na primeira casa, vimos que a sogra de Pedro, depois de ser curada, levantou-se para servir Jesus. Agora, na casa de Simão, encontramos outra resposta à graça: uma mulher que demonstra amor e honra diante daquele que pode perdoar seus pecados.

Quem compreende a graça não trata Jesus de qualquer maneira.

Gratidão verdadeira não é apenas dizer: “Obrigado, Jesus”. É permitir que essa gratidão transforme a maneira como vivemos, servimos e honramos a Deus.

Nossa casa também precisa refletir essa resposta. O amor a Cristo deve aparecer na maneira como tratamos nosso cônjuge, educamos nossos filhos, lidamos com os conflitos e cuidamos daqueles que Deus colocou ao nosso lado.

A CASA QUE JESUS ENTRA: O PERDÃO DEVOLVE A DIGNIDADE

Ao final do encontro, Jesus declara à mulher: “Os seus pecados estão perdoados”. Depois, afirma: “A sua fé a salvou; vá em paz”.

A mulher entrou naquela casa conhecida por seus pecados, mas saiu ouvindo de Jesus uma declaração de perdão e paz. Enquanto os convidados questionavam a autoridade de Cristo para perdoar pecados, Jesus demonstrava que sua missão ia muito além das expectativas religiosas daquela época.

Quando Jesus entra, Ele não apenas trata o passado; Ele nos chama para um novo caminho.
O perdão não significa que o passado nunca existiu, nem que todas as consequências de nossos erros desaparecem imediatamente. Significa que, em Jesus, podemos receber perdão e começar uma nova caminhada com Deus.

Essa verdade também precisa alcançar nossas famílias. Há pessoas que continuam sendo definidas por erros antigos, mesmo depois de demonstrarem arrependimento. Existem lares onde as falhas são constantemente lembradas, as ofensas são usadas como armas e o perdão parece impossível.

Uma casa transformada por Jesus não ignora o pecado, mas também não transforma os erros em sentenças permanentes sobre as pessoas. Ela aprende a confrontar o que está errado com verdade, a buscar reconciliação e a oferecer perdão.

A mulher saiu em paz porque Jesus tratou sua necessidade mais profunda. Da mesma forma, precisamos permitir que Cristo transforme a maneira como lidamos com as feridas dentro de nossa casa.
Não basta Jesus estar presente em nosso lar; Ele precisa ser honrado dentro dele.

Essa história nos confronta com uma pergunta: **Jesus é apenas um convidado em nossa casa ou é o Senhor que governa nossa vida?**
Precisamos pedir que Jesus transforme não apenas o ambiente em que vivemos, mas também nossas intenções, nossas atitudes e nossos relacionamentos.
Que nossas casas não sejam lugares de religiosidade vazia, mas ambientes de fé, misericórdia, perdão e amor verdadeiro.



Deus não procura apenas casas que abram as portas para Jesus, mas corações dispostos a honrá-lo.

Que a nossa resposta à graça seja uma vida de amor, adoração e obediência. Afinal, quem compreende o quanto foi perdoado aprende a amar aquele que lhe concedeu o perdão.

PERGUNTAS PARA REFLETIR:

1.Você tem se preocupado mais com a aparência da sua fé ou com a transformação do seu coração?

2.Existe alguém dentro da sua família a quem você precisa demonstrar mais graça, amor ou perdão?

3.Como você pode demonstrar o amor de Cristo a alguém nesta semana, por meio de uma atitude concreta?



4 A Casa de Jairo

A Casa onde Jesus transforma luto em Vida.

Texto bíblico: Marcos 5:35-43

35 Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga. “Sua filha morreu”, disseram eles. “Não precisa mais incomodar o mestre!” 36 Não fazendo caso do que eles disseram, Jesus disse ao dirigente da sinagoga: “Não tenha medo; tão-somente creia”.

37 E não deixou ninguém segui-lo, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. 38 Quando chegaram à casa do dirigente da sinagoga, Jesus viu um alvoroço, com gente chorando e se lamentando em alta voz. 39 Então entrou e lhes disse: “Por que todo este alvoroço e lamento? A criança não está morta, mas dorme”. 40 Mas todos começaram a rir de Jesus. Ele, porém, ordenou que eles saíssem, tomou consigo o pai e a mãe da criança e os discípulos que estavam com ele, e entrou onde se encontrava a criança.

41 Tomou-a pela mão e lhe disse: “Talita cumi!”, que significa “menina, eu lhe ordeno, levante-se!”. 42 Imediatamente a menina, que tinha doze anos de idade, levantou-se e começou a andar. Isso os deixou atônitos. 43 Ele deu ordens expressas para que não dissessem nada a ninguém e mandou que dessem a ela alguma coisa para comer.

Uma casa que precisava de um milagre

Jairo era dirigente da sinagoga, um homem que possuía posição, influência e reconhecimento. Entretanto, havia uma situação que nem sua posição nem seus recursos poderiam resolver: sua filha estava morrendo.

Diante do sofrimento, Jairo procurou Jesus. Ele sabia que precisava de ajuda, e Jesus foi ao encontro de sua necessidade.

Mas, enquanto caminhavam, chegaram pessoas com uma notícia devastadora: sua filha havia morrido.

A situação parecia ter chegado ao fim. Já não havia mais o que fazer, segundo a lógica humana. Porém, Jesus não havia terminado sua obra.

Essa história nos ensina que, quando Jesus entra em uma casa, até mesmo as situações que parecem irreversíveis precisam se submeter à sua autoridade.

A CASA QUE JESUS ENTRA: A FÉ PRECISA CONTINUAR QUANDO A NOTÍCIA PIORA

Enquanto Jesus ainda falava, chegaram pessoas da casa de Jairo e disseram: **“Sua filha morreu. Não precisa mais incomodar o mestre!”**

Perceba a mudança: quando Jairo procurou Jesus, sua filha estava morrendo. Agora, a notícia era que ela estava morta. A situação havia piorado, e as pessoas concluíram que não havia mais motivo para continuar buscando Jesus.
Mas Cristo respondeu a Jairo: **“Não tenha medo; tão-somente creia.”**

Jesus não negou a realidade da notícia, mas não permitiu que ela determinasse o desfecho daquela história. Enquanto as pessoas enxergavam apenas o fim, Jesus continuava sendo o Senhor da situação.

A notícia disse: Acabou. Jesus disse: Creia.
A fé não significa fingir que os problemas não existem. Significa continuar confiando em Deus mesmo quando a realidade se torna mais difícil do que imaginávamos.
Existem momentos em que nossa casa recebe notícias que tentam destruir nossa esperança. Uma crise financeira, um diagnóstico, um conflito familiar ou uma porta que se fecha podem nos levar a pensar que não há mais solução.
Nessas horas, precisamos nos lembrar de que nossa fé não está fundamentada naquilo que conseguimos enxergar, mas em quem Deus é.
Quando a situação piorar, não abandone a sua Fé.

A CASA QUE JESUS ENTRA: NEM TODA VOZ PRECISA PERMANECER DENTRO.

Quando Jesus chegou à casa de Jairo, encontrou pessoas chorando e fazendo grande alvoroço. Diante daquele cenário, declarou que a menina não estava morta, mas dormia. As pessoas começaram a rir de Jesus.

Elas estavam tão convencidas de que tudo havia terminado que não conseguiam compreender o que Jesus estava dizendo.

Então, Jesus ordenou que saíssem. Depois, levou consigo o pai, a mãe da menina e os discípulos que o acompanhavam, entrando no lugar onde a criança estava. Há uma lição importante aqui: **algumas vozes precisam sair quando Jesus chega em nossa vida!**

Aquelas pessoas olhavam para a morte e zombavam da possibilidade de mudança. Jesus, porém, não permitiu que a incredulidade delas conduzisse aquele momento.

Isso não significa que devemos ignorar conselhos, rejeitar toda opinião diferente ou afastar de nossa convivência quem enfrenta dúvidas. Significa que precisamos discernir quais vozes estamos permitindo influenciar nossa casa.

Há palavras que alimentam o medo, o pessimismo, a contenda e a desesperança. Quando essas vozes passam a dominar o ambiente familiar, a confiança em Deus e o diálogo podem perder espaço.

Por isso, precisamos cuidar do que entra em nosso lar: das conversas que cultivamos, dos valores que ensinamos aos nossos filhos e das palavras que usamos uns com os outros.

Mais do que afastar influências negativas, precisamos dar lugar à Palavra de Deus, permitindo que ela oriente nossas decisões e atitudes.

Cuide do que você deixa entrar na sua Casa e, principalmente, do que você permite que governe o seu Coração.

A CASA QUE JESUS ENTRA: O VELÓRIO SE TRANSFORMA EM TESTEMUNHO

Jesus entrou no lugar onde a menina estava, tomou-a pela mão e declarou:

“Talita cumi!”

A expressão significa: “Menina, eu lhe ordeno, levante-se!”

Imediatamente, a menina se levantou e começou a andar. Aquela que todos consideravam perdida estava viva novamente. Jesus não apenas entrou naquela casa. Ele demonstrou sua autoridade sobre a morte e transformou completamente o cenário que encontrou.

Onde havia choro, houve espanto. Onde havia desespero, surgiu uma nova realidade. Onde uma família se preparava para uma despedida, Deus realizou um milagre.

Jesus transformou o ambiente daquela Casa.

A ressurreição da menina não aconteceu porque Jairo tinha posição religiosa, influência ou recursos. O texto destaca a palavra de Jesus e sua autoridade sobre aquilo que os seres humanos não podiam controlar.

Essa passagem não nos ensina que toda situação difícil terminará necessariamente com o milagre que esperamos. Ela nos revela quem Jesus é: aquele cuja autoridade não encontra limites nem mesmo diante da morte.

Por isso, podemos levar nossas dores a Cristo e confiar nele, mesmo quando não compreendemos o que está acontecendo. Também precisamos lembrar que a presença de Jesus não transforma apenas os grandes acontecimentos. Ele deseja governar nossa maneira de viver, de tratar nossa família, de enfrentar as crises e de cuidar uns dos outros.

A maior necessidade da nossa Casa não é apenas que Jesus resolva nossos problemas, mas que Ele seja o Senhor dela.

Quando Jesus entra, a história ainda não terminou.

Jairo chegou a Jesus com uma filha à beira da morte. No caminho, recebeu a notícia de que ela havia morrido. Ao chegar em casa, encontrou choro, desespero e incredulidade.

Mas Jesus entrou naquela casa, tomou a menina pela mão e ordenou que ela se levantasse. Aquela família descobriu que a palavra final não pertencia à multidão, à incredulidade ou à morte. Pertencia a Jesus.

Talvez existam áreas de nossa casa que parecem ter perdido a esperança. Relacionamentos feridos, conversas interrompidas, conflitos antigos e sonhos abandonados podem nos fazer acreditar que nada mais pode mudar.

A história de Jairo nos convida a continuar levando nossas necessidades a Cristo, confiando em sua autoridade e permitindo que sua Palavra governe nosso lar.



Não permita que a notícia mais difícil que você recebeu se torne maior do que o Deus em quem você crê.

Quando Jesus entra, a esperança encontra lugar para permanecer. E mesmo quando a resposta de Deus não é aquela que esperamos, podemos descansar na certeza de que ele continua sendo Senhor.

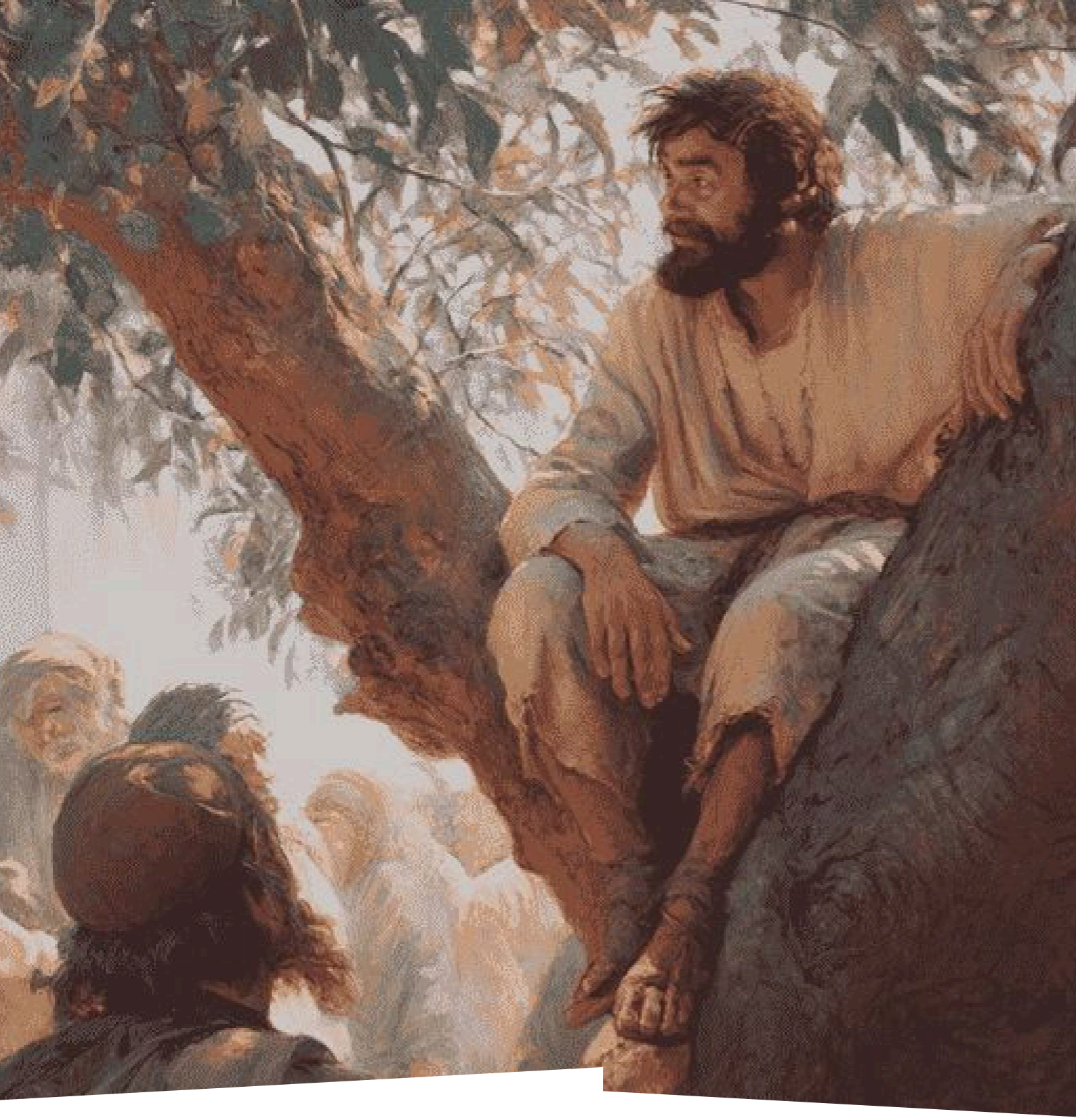
A casa de Jairo recebeu Jesus em meio ao luto e testemunhou sua autoridade sobre a morte. Que nossa casa também seja um lugar onde Cristo encontre espaço para governar, fortalecer nossa fé e conduzir nossa família segundo a sua vontade.

PERGUNTAS PARA REFLETIR:

1.Em qual situação você precisa continuar confiando em Jesus, mesmo sem enxergar uma solução?

2.Como sua família tem enfrentado os momentos de dor, medo e incerteza?

3.O que você pode fazer para fortalecer sua fé e encorajar sua família a buscar o Senhor em meio às dificuldades?



5 A Casa de Zaqueu

Do pecado à graça: a casa que Jesus entra nunca mais será a mesma.

Texto bíblico: Lucas 19:1-10

[1] Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. [2] Havia ali um homem rico, chamado Zaqueu, chefe dos publicanos. [3] Ele queria ver quem era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não conseguia, por causa da multidão. [4] Assim, correu adiante e subiu em uma figueira brava para vê-lo, pois Jesus estava prestes a passar por ali. [5] Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: — Zaqueu, desça depressa, porque hoje preciso ficar na sua casa. [6] Então, ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria. [7] Todo o povo viu isso e começou a se queixar: "Ele se hospedou na casa de um pecador". [8] Zaqueu, porém, levantou-se e disse ao Senhor: — Olha, Senhor! Darei a metade dos meus bens aos pobres e, se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais. [9] Jesus lhe disse: — Hoje houve salvação nesta casa, porque este homem também é filho de Abraão. [10] Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido.

Uma casa desprezada que recebeu a graça de Deus

A conexão entre o final de Lucas 18 e o início do capítulo 19 é clara: os dois episódios acontecem em Jericó. No primeiro, Jesus encontra um cego à beira do caminho; no segundo, encontra Zaqueu, um homem rico que precisava ser alcançado pela graça.

Jericó era uma cidade próspera, conhecida por sua riqueza, comércio e palmeiras. Foi nesse cenário que Jesus passou, a caminho de Jerusalém, onde enfrentaria a cruz. Aquela era uma oportunidade extraordinária para Zaqueu encontrar o Salvador.

Zaqueu era chefe dos publicanos e rico. Os cobradores de impostos eram desprezados pelos judeus, pois trabalhavam para o domínio romano e eram associados à exploração do próprio povo. Sua posição financeira não lhe garantia respeito, e sua riqueza não preenchia o vazio de sua alma.

Apesar dos obstáculos, Zaqueu desejava ver Jesus. Sua pequena estatura e a multidão não o impediram de subir em uma árvore para enxergar o Mestre. Mas o mais extraordinário dessa história é que, enquanto Zaqueu procurava ver Jesus, Jesus já estava indo ao seu encontro.

Zaqueu queria ver Jesus passar, mas Jesus decidiu entrar em sua casa.
Essa passagem nos ensina que a graça de Deus alcança pessoas que a sociedade rejeita e transforma vidas que pareciam determinadas pelo passado. A casa de um homem desprezado tornou-se o lugar de um encontro que mudaria toda a sua história.

A CASA QUE JESUS ENTRA: ELE DESEJA A INTIMIDADE DO NOSSO LAR

A multidão cercava Jesus, mas nem todos que estavam perto dele tinham o mesmo desejo de conhecê-lo. Alguns queriam acompanhar seus milagres; outros estavam ali por curiosidade. Zaqueu, porém, queria ver quem era Jesus.
Ele subiu em um sicômoro para conseguir enxergar o Mestre. Mas, quando Jesus chegou àquele lugar, parou, olhou para cima e chamou Zaqueu pelo nome: **“Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje.”**
Jesus não apenas percebeu Zaqueu escondido na árvore. Ele demonstrou que conhecia aquele homem e desejava se aproximar dele. Zaqueu procurava enxergar Jesus, mas descobriu que também havia sido visto por Ele.
Isso nos ensina que a graça não se limita a nos permitir observar Jesus de longe. Cristo nos chama para um relacionamento verdadeiro, que alcança nossa rotina, nossas decisões e nossa intimidade.

Jesus não quer ser apenas alguém que você encontra no culto; Ele quer governar sua vida todos os dias.
No mundo antigo, receber alguém em casa e compartilhar uma refeição eram demonstrações importantes de hospitalidade e comunhão. Ao decidir ficar na casa de Zaqueu, Jesus contrariou as expectativas daqueles que consideravam aquele homem indigno de sua companhia.
No versículo 7, a multidão começou a murmurar porque Jesus havia escolhido se hospedar na casa de um pecador. As pessoas enxergavam o passado de Zaqueu, mas Jesus estava conduzindo aquele homem a uma nova realidade.

Há uma diferença entre conhecer Jesus superficialmente e permitir que Ele alcance as áreas mais profundas de nossa vida. Podemos frequentar a igreja, cantar louvores e ouvir pregações, mas ainda esconder de Cristo aquilo que precisa ser transformado.

Jesus não quer apenas a nossa atenção; Ele deseja a nossa entrega.

Isso também precisa ser verdadeiro dentro de casa. Não basta falar de Jesus com a família. Precisamos permitir que seus ensinamentos orientem nossas palavras, nossos relacionamentos, nossas prioridades e nossas decisões.

A CASA QUE JESUS ENTRA: A GRAÇA TRANSFORMA O CORAÇÃO

Quando Jesus entrou na casa de Zaqueu, algo extraordinário aconteceu. O texto não registra uma longa pregação de Jesus sobre dinheiro ou uma lista de exigências para que aquele homem fosse aceito. Entretanto, a presença de Cristo produziu uma resposta concreta em seu coração.

Zaqueu se levantou e declarou que daria metade de seus bens aos pobres e restituiria quatro vezes mais a quem tivesse defraudado. A transformação não ficou apenas nas palavras. Ela alcançou a maneira como Zaqueu lidava com o dinheiro e tratava as pessoas.

A graça transforma nossa relação com o dinheiro

Zaqueu era rico, mas seu encontro com Jesus revelou que a riqueza não era suficiente para lhe dar uma vida verdadeiramente transformada.

O problema não era simplesmente possuir dinheiro, mas a maneira como ele havia conduzido sua vida para acumulá-lo.

Quando Cristo alcançou seu coração, Zaqueu demonstrou disposição para abrir mão de parte de seus bens e reparar as injustiças que havia cometido.

Quem encontra em Cristo como seu maior tesouro, deixa de tratar o dinheiro como seu senhor.

Essa transformação também precisa alcançar nossas casas. Não podemos afirmar que Jesus governa nossa vida enquanto a ganância, a desonestidade e o egoísmo continuam determinando nossas escolhas.

A graça nos ensina a trabalhar com honestidade, administrar os recursos com responsabilidade, ajudar quem precisa e reconhecer quando prejudicamos alguém.

A graça transforma nossa relação com o passado

A sociedade conhecia Zaqueu por sua profissão e por sua reputação. Para muitos, ele era apenas um publicano desprezado. Mas Jesus não o reduziu aos seus erros.

Ao entrar naquela casa, Cristo não declarou que o pecado de Zaqueu era irrelevante. Pelo contrário, a transformação se tornou visível justamente porque ele se dispôs a abandonar práticas injustas e reparar os danos que havia causado.

A graça não nos autoriza a continuar no pecado; ela nos conduz a uma vida transformada.

Isso também se aplica às nossas famílias. Existem lares marcados por palavras duras, mentiras, traições, irresponsabilidade e ressentimentos. Não podemos mudar o passado, mas podemos reconhecer nossos erros, buscar perdão e tomar atitudes concretas para reparar o que for possível.

Uma casa transformada por Jesus não é aquela em que ninguém erra, mas aquela em que existe disposição para reconhecer o pecado e caminhar em obediência à Palavra.

A graça transforma nossa identidade

No versículo 9, Jesus declara que a salvação havia chegado àquela casa e afirma que Zaqueu também era filho de Abraão.

A declaração de Jesus confrontava a maneira como a multidão enxergava aquele homem. Embora fosse desprezado por muitos, Zaqueu não estava fora do alcance da graça de Deus.

Jesus não estava afirmando que suas injustiças deixavam de existir. Estava demonstrando que aquele homem também era alcançado pela salvação oferecida por Deus.

O seu passado pode explicar parte da sua história, mas não precisa determinar o rumo da sua vida quando você se volta para Cristo.
Talvez sua família carregue marcas de escolhas erradas, pecados antigos e relacionamentos feridos. Mas não precisamos permanecer presos àquilo que fomos. Em Cristo, somos chamados ao arrependimento, ao perdão e a uma nova caminhada.
A graça não apaga magicamente todas as consequências de nossas escolhas, mas nos oferece perdão e nos conduz a uma vida diferente.

A CASA QUE JESUS ENTRA: AS ESTRUTURAS SÃO TRANSFORMADAS

A presença de Jesus não produziu apenas uma emoção momentânea em Zaqueu. Seu encontro com Cristo alterou suas prioridades e suas atitudes.

A alegria substituiu a aparência

Lucas 19:6 diz que Zaqueu desceu depressa e recebeu Jesus com alegria.
Ele era um homem rico, mas sua riqueza não o impediu de reconhecer a importância daquele encontro. Naquele momento, receber Jesus tornou-se mais importante do que preservar sua reputação diante da multidão.
A verdadeira alegria de um lar não depende do valor dos móveis, do tamanho da casa ou do padrão de vida da família. Essas coisas podem trazer conforto, mas não substituem a presença de Cristo.
Uma casa não é verdadeiramente rica por aquilo que possui, mas pelo lugar que Jesus ocupa nela.

O arrependimento se transformou em atitudes

Zaqueu não demonstrou arrependimento apenas com palavras. Ele decidiu repartir seus bens e restituir aquilo que havia tomado injustamente. Sua atitude revela que o arrependimento verdadeiro produz frutos. A salvação não foi comprada por suas obras; suas obras demonstraram a transformação que estava acontecendo em sua vida.
Essa verdade precisa alcançar nossos relacionamentos familiares. Uma pessoa que reconhece seus erros precisa estar disposta a mudar sua maneira de agir.

Às vezes, a transformação começa quando um marido reconhece que precisa pedir perdão à esposa, quando pais admitem que erraram com os filhos ou quando alguém decide abandonar uma prática desonesta.
O arrependimento verdadeiro não termina quando reconhecemos o erro; ele nos conduz a uma mudança de direção.

A salvação chegou àquela casa
Jesus declarou: "Hoje houve salvação nesta casa!".
Essa afirmação mostra a importância daquele encontro. A salvação havia alcançado Zaqueu, e sua casa se tornara o cenário dessa transformação.
Isso não significa que todos os familiares foram automaticamente salvos pela decisão de Zaqueu. A passagem destaca a transformação daquele homem e a chegada da salvação àquela casa por meio do encontro com Jesus.
Entretanto, quando alguém é transformado por Cristo, sua família deve começar a perceber os frutos dessa mudança. Não podemos converter nossos familiares por força própria, mas podemos testemunhar do Evangelho por meio de nossas atitudes, palavras, orações e perseverança.
A transformação da sua vida pode ser o início de uma nova história dentro da sua casa.

Do pecado à graça
Zaqueu subiu em uma árvore querendo ver Jesus, mas acabou recebendo o Mestre em sua própria casa. Ele entrou naquele encontro conhecido por sua riqueza e por sua reputação, mas saiu transformado pela graça de Deus.

Jesus encerra o episódio declarando sua missão:
"Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido." — Lucas 19:10 | NVI

Essa é a mensagem central dessa história. Jesus não veio apenas para visitar pessoas consideradas dignas pela sociedade. Ele veio buscar e salvar os perdidos.



A casa de Zaqueu nos lembra que ninguém está fora do alcance da graça, mas também que a graça nos chama a uma vida transformada.
Hoje, precisamos perguntar: Jesus tem apenas um lugar em nossas palavras ou realmente governa nossas escolhas? Nossa família consegue perceber, em nossas atitudes, os frutos de uma vida alcançada por Cristo?
Que Jesus entre em nossa vida, transforme nosso coração e alcance a maneira como tratamos nossa família, administramos nossos recursos e nos relacionamos com as pessoas.
A casa que Jesus entra nunca mais precisa ser a mesma, porque a graça que transforma o coração também muda a maneira de viver.

PERGUNTAS PARA REFLETIR:

1.Existe alguma área da sua vida em que você precisa abandonar o pecado e demonstrar verdadeiro arrependimento?

2.Suas atitudes dentro de casa refletem a transformação que você afirma ter recebido de Jesus?

3.Existe alguma atitude que você precisa corrigir, algum perdão que precisa pedir ou alguma reparação que precisa fazer?



6

A Casa de Maria e Marta

AS CASAS QUE JESUS ENTROU

Uma Casa Dividida pelas Escolhas.

Texto bíblico: Lucas 10:38-42

38 Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado, onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa. 39 Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo a sua palavra. 40 Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se dele, perguntou: "Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude!" 41 Respondeu o Senhor: "Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; 42 todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada".

Jesus está a caminho de Jerusalém. Sua caminhada tem um destino definido: a cruz. A oposição contra Ele aumenta, mas nada o faz desistir de cumprir a missão que o Pai lhe confiou. É nesse contexto que Jesus chega a Betânia, onde vivia uma família que Ele amava: Marta, Maria e Lázaro (João 11:5). Aquela era uma casa acolhedora, um lugar onde Jesus encontrava hospitalidade e comunhão.

Marta recebe Jesus e seus discípulos. A demanda era grande: havia pessoas para receber, comida para preparar e muitos detalhes para organizar. Marta se dedica ao serviço, enquanto Maria se senta aos pés de Jesus para ouvir sua Palavra.

O problema não estava em Marta servir. A hospitalidade era importante, e seu desejo de oferecer o melhor a Jesus não era errado. O problema surgiu quando o serviço passou a ocupar o lugar da comunhão. Marta ficou tão envolvida com aquilo que precisava fazer que se inquietou, começou a reclamar e chegou a exigir que Jesus tomasse uma atitude contra sua irmã.

Jesus, porém, mostra que, naquele momento, Maria havia feito a escolha certa: ela compreendeu que, antes de qualquer serviço, precisava ouvir o Senhor.

Ao chegarmos à última casa desta série, encontramos uma realidade muito comum: **uma casa onde Jesus está presente, mas onde as pessoas podem reagir de maneiras diferentes à sua presença.**

A CASA QUE JESUS ENTRA: O SERVIÇO NÃO PODE SUBSTITUIR A COMUNHÃO

Marta queria servir a Jesus. Maria queria ouvir Jesus. Ambas estavam diante do Senhor, mas suas escolhas revelavam prioridades diferentes.

Marta estava agitada demais (v. 40). A Bíblia diz que Marta estava ocupada com muito serviço. Sua preocupação era legítima, mas sua atenção estava completamente dominada pelas tarefas. Ela estava preparando tudo para Jesus, mas já não conseguia desfrutar da presença de Jesus.

Concordo com Warren Wiersbe quando diz: **"A parte mais importante da vida cristã é a que só Deus vê".**

Essa frase nos lembra que a vida com Deus não pode ser medida apenas por aquilo que fazemos publicamente. Podemos trabalhar muito na igreja, assumir responsabilidades, servir pessoas e estar envolvidos em diversas atividades, mas ainda assim negligenciar nossa comunhão pessoal com Cristo.

Nem todo cansaço é prova de fidelidade.

Há momentos em que estamos tão ocupados fazendo coisas para Deus que deixamos de separar tempo para estar com Ele. O serviço, que deveria ser fruto da comunhão, acaba tomando o lugar dela.

Isso também pode acontecer dentro de casa. Uma família pode trabalhar para proporcionar conforto aos filhos, dedicar-se ao sustento do lar e se esforçar para oferecer o melhor, mas não ter tempo para orar junto, conversar sobre a Palavra ou simplesmente desfrutar da presença uns dos outros.**Uma casa pode estar cheia de atividades e, ao mesmo tempo, vazia de comunhão.**

Marta estava preocupada demais (v. 41). Jesus a chama pelo nome duas vezes: "Marta! Marta!". É uma correção pessoal, mas também um chamado cheio de cuidado. Ele não a repreende por servir, mas por estar preocupada e inquieta com muitas coisas. Havia tanta agitação em seu coração que ela já não conseguia enxergar a situação com equilíbrio.

A ansiedade de Marta não ficou restrita ao seu interior. Ela se transformou em cobrança contra Maria e questionamento contra o próprio Jesus: “Senhor, não te importas?”.
Quando o coração está dominado pela inquietação, começamos a interpretar tudo de maneira distorcida. A atitude do outro nos incomoda, o que antes fazíamos com alegria se torna um peso, e até Deus parece não estar agindo como deveria.
Marta queria que Jesus resolvesse a situação da maneira que ela considerava correta. Quantas vezes fazemos o mesmo? Estamos tão presos às nossas expectativas que, em vez de buscar a direção do Senhor, tentamos dizer a Ele o que deve fazer.

Marta estava olhando demais para a escolha de Maria (v. 40). Marta não apenas se inquietou com suas tarefas, mas também passou a julgar a postura de sua irmã. Na sua avaliação, Maria estava errada e precisava ser corrigida. Jesus, entretanto, não confirma o julgamento de Marta. Ele mostra que o problema não estava na escolha de Maria, mas nas prioridades de Marta.
É perigoso quando ficamos tão preocupados com aquilo que os outros estão fazendo que deixamos de examinar o nosso próprio coração. Dentro de uma família, isso também acontece. Um se considera mais responsável, outro acha que faz mais do que os demais, e as tarefas se transformam em motivo de comparação, ressentimento e cobrança. Marta tinha uma boa intenção, mas precisava corrigir suas prioridades.

A CASA QUE JESUS ENTRA: A PRESENÇA PRECISA SER NOSSA PRIORIDADE

Enquanto Marta estava ocupada com o serviço, Maria estava sentada aos pés de Jesus, ouvindo sua Palavra.
A postura de Maria revela humildade, disposição para aprender e desejo de estar perto do Senhor. Naquela cultura, sentar-se aos pés de um mestre era uma posição de discípulo. Maria não queria apenas estar no mesmo ambiente que Jesus; ela queria ouvi-lo e aprender dele.

Maria escolheu estar aos pés de Jesus (v. 39). Maria interrompeu suas atividades para dar atenção àquilo que considerava mais importante. Ela reconheceu que aquela oportunidade de ouvir Jesus não deveria ser desperdiçada. Não significa que todas as tarefas devessem ser abandonadas para sempre, mas que, naquele momento, ouvir o Senhor era mais importante do que qualquer outra atividade. Há uma ordem que precisamos aprender: primeiro estar com Jesus, depois servir a Jesus.
Não servimos para conquistar o amor de Deus. Servimos porque fomos alcançados por sua graça. Nossa atividade precisa nascer de um coração que conhece o Senhor, ouve sua Palavra e aprende a obedecer.

O que fazemos com Cristo é mais importante do que aquilo que fazemos para Cristo.
Essa verdade precisa alcançar nossas casas. Não basta termos uma Bíblia na estante, frequentarmos os cultos ou conhecermos os costumes da igreja. Precisamos abrir espaço para a Palavra de Deus orientar nossas decisões, corrigir nossas atitudes e transformar nossos relacionamentos.
Pais e mães precisam compreender que não podem cuidar apenas do futuro profissional dos filhos, deixando de lado sua formação espiritual. Não basta oferecer boas oportunidades; é necessário ensinar a amar a Deus, viver sua Palavra e depender de sua graça.
O melhor que podemos oferecer à nossa família não se resume às coisas que conseguimos comprar ou proporcionar. Precisamos também conduzi-la à presença de Cristo.

Maria escolheu a boa parte (v. 42). Jesus declara que Maria escolheu a boa parte, e que essa escolha não lhe seria tirada. Marta estava preocupada com muitas coisas. Maria reconheceu que uma só coisa era necessária naquele momento: ouvir Jesus.
A vida é cheia de responsabilidades legítimas. Precisamos trabalhar, estudar, cuidar da casa, educar os filhos e cumprir nossos compromissos. O problema não está em ter muitas responsabilidades, mas em permitir que elas ocupem o lugar que pertence ao Senhor.

Existem coisas importantes que precisam ser feitas, mas nem tudo tem a mesma importância. É possível passar o dia inteiro resolvendo problemas urgentes e terminar o dia sem dedicar tempo àquilo que realmente alimenta nossa alma. Maria nos ensina a discernir prioridades.

Nem tudo o que exige nossa atenção merece ocupar o primeiro lugar em nossa vida.

O trabalho é importante, mas não pode ocupar o lugar de Deus. Os compromissos são importantes, mas não podem nos afastar continuamente da comunhão com Cristo. Até mesmo o serviço ministerial precisa permanecer submetido à presença e à Palavra do Senhor.

O que Maria escolheu tinha valor eterno. As tarefas daquele dia terminariam, mas a verdade recebida de Jesus continuaria produzindo frutos em sua vida.

Maria entendeu que a presença de Jesus era seu bem mais valioso.

Em outro momento, Maria demonstraria novamente o valor que atribuía à presença de Cristo, derramando sobre Ele um perfume precioso. Sua atitude revela que ela não considerava Jesus apenas alguém a quem deveria oferecer alguma coisa. Ele era digno de sua entrega, de sua atenção e de sua adoração.

A presença de Jesus não era um detalhe em sua vida. Era seu maior tesouro.

A CASA QUE JESUS ENTRA: AS ESCOLHAS DE HOJE REVELAM AS PRIORIDADES DA FAMÍLIA

Marta e Maria estavam na mesma casa, diante do mesmo Jesus, mas fizeram escolhas diferentes.

Esse é um dos aspectos mais importantes do texto: a presença de Jesus não elimina nossa responsabilidade de responder corretamente à sua Palavra. Marta precisava aprender que o serviço não deveria sufocar a comunhão. Maria demonstrou que ouvir o Senhor era a prioridade naquele momento.

O texto não apresenta o serviço e a contemplação como inimigos. O próprio Evangelho mostra a importância de servir. A questão é a ordem: **o serviço cristão deve nascer da comunhão com Cristo, e não substituí-la.**

Essa lição precisa ser aplicada à vida familiar. Uma família pode ter uma rotina organizada, compromissos cumpridos e uma casa bem cuidada, mas precisa perguntar se está reservando espaço para Deus. Pode haver tempo para o trabalho, para o celular, para o entretenimento e para tantas outras atividades, mas pouco tempo para a oração, a Palavra e a comunhão.
O problema nem sempre é escolher algo claramente errado. Às vezes, o que nos afasta do essencial são muitas coisas boas que, pouco a pouco, passam a ocupar todo o nosso tempo. Por isso, restaurar a presença de Deus em nossa casa também envolve rever nossas escolhas.
Não se trata de criar uma família perfeita, mas de reconhecer quem deve ocupar o primeiro lugar.

Ao longo desta série, visitamos casas marcadas por diferentes realidades: enfermidade, transformação, religiosidade, luto, pecado e graça. Em cada uma delas, vimos que a presença de Jesus confronta, transforma e oferece uma nova maneira de viver.
Agora, chegamos à casa de Marta e Maria. Aqui, o desafio não é apenas receber Jesus, mas aprender a reconhecer o lugar que Ele deve ocupar.
Marta estava fazendo muitas coisas para Jesus, mas deixou de desfrutar da comunhão com Jesus. Maria entendeu a ordem correta: primeiro estar com o Senhor, depois servir ao Senhor.

PERGUNTAS PARA REFLETIR:

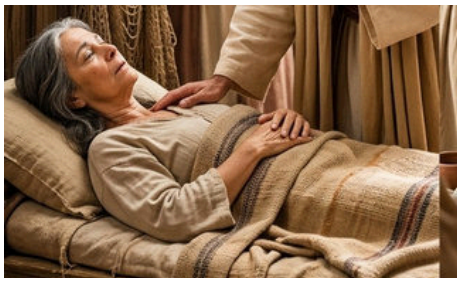
1.O que tem ocupado tanto sua atenção que você acaba negligenciando sua comunhão com Jesus?

2.Sua rotina familiar tem espaço para a oração, a Palavra e a comunhão com Deus?

3.Que prioridade você precisa reorganizar nesta semana para colocar Jesus novamente no centro da sua vida e da sua casa?

As Casas que Jesus entrou

Ao longo desta série, visitamos seis casas onde Jesus esteve. Em cada uma delas, encontramos uma realidade diferente, uma necessidade específica e uma lição que continua falando conosco. E, em cada uma dessas casas, aprendemos que a presença de Jesus transforma vidas e muda histórias.



1. NA CASA DE PEDRO, JESUS ENTROU E CUROU.

Lição: Quando Jesus nos restaura, nossa vida se torna uma resposta de gratidão.



2. NA CASA DE MATEUS, JESUS ENTROU E TRANSFORMOU, REJEITADO EM DISCÍPULO.

Lição: Quando Jesus transforma uma vida, Ele também pode transformar a sua família e o ambiente ao redor dela.



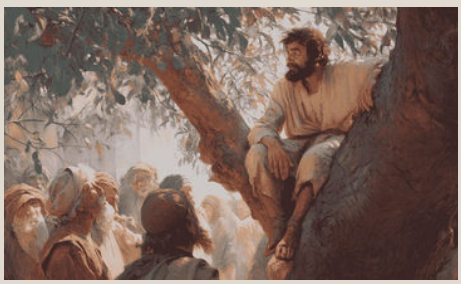
3. NA CASA DE SIMÃO, O FARISEU, JESUS ENTROU E REVELOU O CORAÇÃO.

Lição: Não basta ter Jesus por perto; precisamos reconhecer Sua graça e responder a Ele com amor.



4. NA CASA DE JAIRO, JESUS ENTROU E RESTAUROU A ESPERANÇA.

Lição: Mesmo quando as circunstâncias parecem encerrar a história, somos chamados a continuar confiando no Senhor.



5. NA CASA DE ZAQUEU, JESUS ENTROU E SUA GRAÇA TRANSFORMOU.

Lição: Um encontro genuíno com Jesus nos conduz ao arrependimento e a uma vida transformada.



6. NA CASA DE MARTA E MARIA, JESUS ENTROU E ENSINOU O QUE DEVE VIR PRIMEIRO.

Lição: Não podemos permitir que as ocupações da vida nos roubem a atenção à Palavra de Jesus.

Jesus não encontrou seis casas iguais, mas em todas elas Sua presença fez a diferença.

Por isso, eu quero que você se faça duas perguntas muito importantes. A primeira pergunta é:

"JESUS JÁ ENTROU NA MINHA CASA?"

Não estou perguntando se você conhece Jesus, se frequenta uma igreja ou se tem uma Bíblia em sua casa. Estou perguntando se você já abriu sua vida para Ele, se reconheceu Jesus como seu Salvador e se está disposto a permitir que Ele seja o Senhor da sua família.

Hoje, você pode dar o primeiro passo: abra seu coração para Jesus. Convide-o não apenas para fazer parte de alguns momentos da sua vida, mas para ocupar o centro dela. Entregue a Ele seus pecados, suas preocupações, sua família e seu futuro. Reconheça sua necessidade da graça de Deus e confie em Cristo.

Se você deseja entregar sua vida a Jesus, faça esta oração com sinceridade:
"Senhor Deus, eu reconheço que preciso de Ti. Perdoa os meus pecados e me ajuda a viver de uma maneira que Te agrade. Eu creio que Jesus morreu e ressuscitou para me dar uma nova vida.

Hoje, eu abro meu coração e entrego minha vida a Ti. Seja o meu Salvador e Senhor. Muda o que precisa ser mudado em mim, ensina-me a seguir os Teus caminhos e ajuda-me a permanecer perto de Ti.

Jesus, entra na minha vida e transforma a minha história. Que a partir de hoje eu viva para Ti e que a minha casa também seja alcançada pela Tua presença.
Eu Te recebo pela fé e quero caminhar contigo todos os dias da minha vida.
Em nome de Jesus, amém!"

Se a resposta da primeira pergunta for SIM, agora se faça esta segunda pergunta:

"O QUE PRECISA MUDAR NA MINHA CASA PORQUE JESUS ESTÁ NELA?"

Talvez seja a maneira como vocês se tratam, a falta de perdão, as palavras que ferem, as prioridades que estão fora do lugar ou a ausência de Deus na rotina familiar. Talvez seja necessário restaurar o altar da oração, voltar à Palavra ou reconhecer que algumas atitudes precisam mudar.
Não olhe apenas para aquilo que os outros precisam mudar. Permita que Jesus comece em você. Que Ele transforme seu coração, suas palavras, suas escolhas e a maneira como você ama sua família.
Uma casa abençoada não é uma casa sem problemas, mas uma casa que aprende a levar seus problemas a Jesus e a submeter sua vida à Palavra dEle.
Não basta dizer que Jesus está em nossa casa; precisamos viver de maneira que demonstre que Ele é o Senhor dela.

Que nossa casa seja um lugar onde Jesus não é apenas recebido, mas honrado, ouvido e obedecido. Que a Sua Palavra direcione nossas decisões, que o Seu amor transforme nossos relacionamentos e que a Sua graça nos ensine a perdoar, recomeçar e permanecer firmes mesmo nos dias difíceis.

Que a transformação não fique apenas nas páginas deste livro, mas comece dentro de nós e alcance a nossa casa.

E lembre-se:
MINHA VIDA, LUGAR DA PRESENÇA.
MINHA CASA, LUGAR DE MILAGRE.

Sobre os Autores



Apóstolo Luiz Henrique de Paula

Nascido em Santos /SP, teve uma vida dedicada ao futebol até receber o chamado para o ministério pastoral. Hoje, é presidente e fundador da Igreja Evangélica Projeto de Deus.

Possui formação como Pedagogo, Bacharel em Teologia e Psicologia, além de pós-graduações, mestrados em Teologia e Educação e doutorados em Família e Educação. É também autor de vinte e dois livros e Preletor Internacional.

Casado com a Bispa Jocilaine há 35 anos, têm três filhos e, juntos, ministram seminários e encontros de casais e famílias no Brasil e no exterior.

@doutorluizhenriqueoficial



Pastor Luiz Daniel de Paula

Nascido em Santos/SP, possui uma trajetória marcada pela dedicação integral ao Reino de Deus, tendo crescido e sido forjado na Igreja Evangélica Projeto de Deus. Dedicou quase uma década à frente do ministério de jovens e adolescentes antes de assumir, em 2024, a função de Pastor Sênior da Igreja Projeto de Deus em Santos.

Sua formação acadêmica como Bacharel em Administração, Bacharel em Teologia e Técnico em Administração reflete sua busca constante pela excelência na gestão e no cuidado espiritual e pastoral.
É casado com Thatiana há 5 anos, com quem compartilha a vida e o ministério, e é pai da Luiza.

@prluizdaniel